

OCORRÊNCIA DE PTEROSSAUROS NO CRETÁCEO DA BACIA DO PARANÁ/BAURU: IMPLICAÇÕES PARA A GEOCONSERVAÇÃO, PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA

Gilson Burigo Guimarães¹; Antonio Liccardo¹; Luiz Carlos Godoy¹; Luiz Carlos Weinschütz²; Paulo César Manzig²; Cristina Silveira Vega³, Fernando Pilatti¹

¹ UEPG; ² UnC-Cenpáleo; ³ UFPR

RESUMO: A partir da confirmação de que amostras do acervo do Laboratório Didático de Geologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR continham fósseis de pterossauros, tiveram início ações de cunho científico, cultural e de formação acadêmica, ligadas à geoconservação, divulgação científica, paleontologia e estratigrafia. Após rastrear a procedência destas amostras chegou-se à localização do afloramento de onde elas foram obtidas, no município de Cruzeiro do Oeste, noroeste do Paraná. Os trabalhos, ainda em seus estágios iniciais, permitiram constatar a ocorrência de ao menos três horizontes fossilíferos em arenitos avermelhados do Cretáceo da Bacia do Paraná/Bauru, portadores de fragmentos ósseos milimétricos a decimétricos, predominantemente desarticulados e em bom estado de preservação, destacando-se a ausência ou baixo nível de compressão de parte do material, assim como a permineralização carbonática em alguns dos típicos ossos pneumáticos de pterossauros. O material fossilífero representa porções craniais e pós-craniais de indivíduos de diferentes dimensões, sugestivos de distintos estágios ontogenéticos, não excluindo a possibilidade de que outros grupos de vertebrados estejam também presentes. Análises petrográficas, difratometria de raios-X, dados de sondagens hidrogeológicas, informações de campo e confronto com a literatura sugerem um enquadramento na Formação Goio-Erê do Grupo Caiuá. A alteração de status do Grupo Caiuá, considerado até então praticamente afossilífero e a própria existência de fósseis de pterossauro, conduzem a um conjunto instigante de questões: 1) Qual o significado paleoecológico destes pterossauros em rochas de ambiente desértico? 2) Quais as relações filogenéticas com outros pterossauros do Cretáceo, como os da Bacia do Araripe? 3) Arcabouços faciológicos similares do Grupo Caiuá teriam o mesmo potencial paleontológico ou este afloramento se deve à excepcionalidade comportamental de organismos volantes? 4) A assembleia fossilífera permitirá um refinamento geocronológico para as rochas do Caiuá, esclarecendo a contemporaneidade ou não com o Grupo Bauru, este reconhecidamente do Cretáceo Superior? Em termos de geoconservação destacam-se alguns pontos: a) o envio de material fossilífero, na década de 1970, a uma universidade que, mesmo não tendo reconhecido de imediato sua natureza, conservou-o em seu acervo; b) a identificação dos fósseis como de pterossauros resulta da cultura de facilitação de acesso e de compartilhamento do conhecimento entre pesquisadores, neste caso de várias instituições científicas; c) o entendimento dos pesquisadores envolvidos neste estudo de que, tão importante como os avanços na paleontologia e na estratigrafia é a conservação do patrimônio geológico, aqui representado pelos fósseis e pelo sítio fossilífero; d) o reconhecimento do valor cultural desta descoberta científica, o qual levou a medidas para o tombamento do afloramento em parceria com entidades municipais e estaduais. A descoberta destes fósseis oferece uma excelente oportunidade de cooperação científica interinstitucional, formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação e de suporte sociocultural ao município de Cruzeiro do Oeste.

PALAVRAS-CHAVE: PTEROSSAUROS, BACIA DO PARANÁ/BAURU, CRETÁCEO